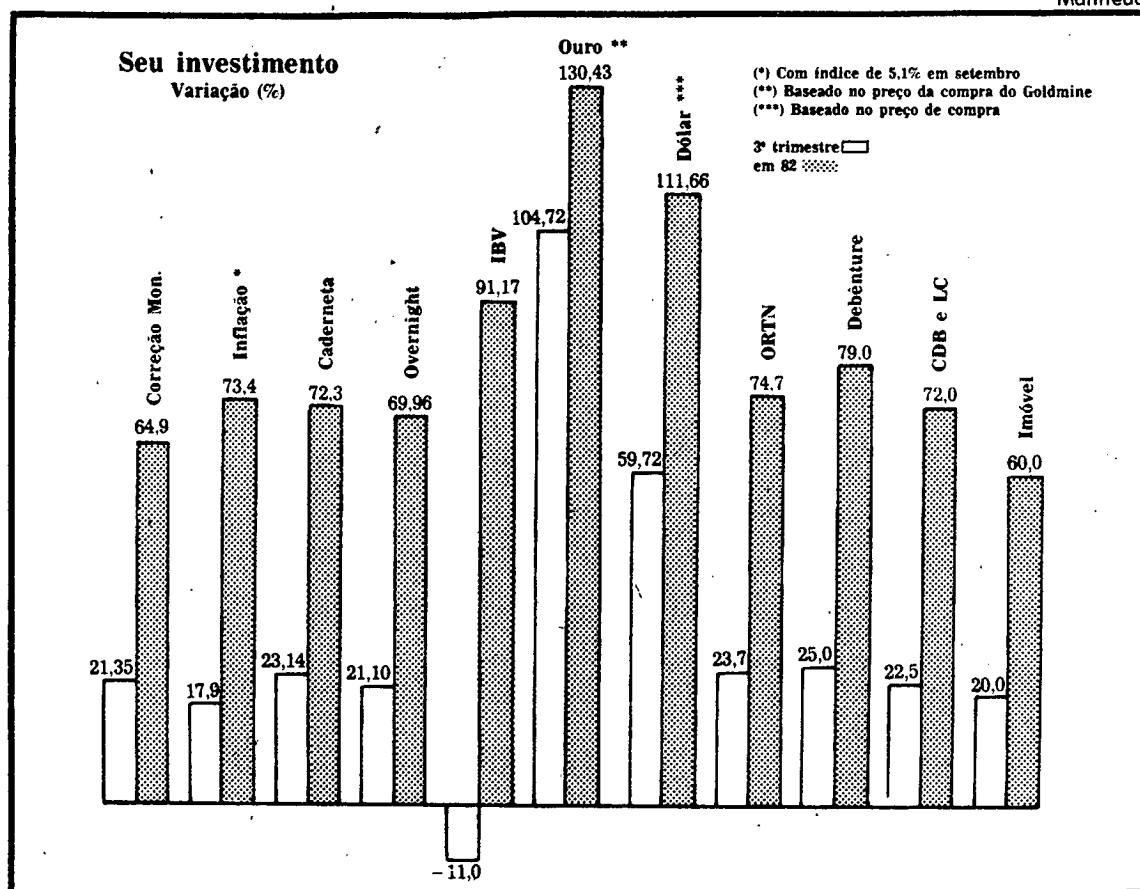


Correção de novembro melhora cadernetas

Manfredo



O ouro disparou na frente dos melhores investimentos do ano até agora, enquanto a Bolsa cede a vantagem conquistada no primeiro semestre

A correção monetária de novembro poderá ser fixada pelo Governo entre 6,5% e 7%, revelou um técnico com acesso aos estudos que estão sendo feitos pelos Ministérios da Fazenda e do Planejamento. Esta também é a previsão dos técnicos da Associação Regional das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança do Rio — ARECIP — e significa, caso se confirme, a perspectiva de uma rentabilidade recorde para as cadernetas este ano: acima dos 109%.

Se a opção for pelos 6,5% significa que o Governo está otimista quanto ao comportamento dos preços no último trimestre do ano e acreditando fechar 82 com uma inflação na casa dos 95%. Existe porém um forte argumento para que o índice de 7% seja mantido pelo terceiro mês consecutivo: a recuperação da defasagem entre a inflação e a correção monetária nos últimos 12 meses que é de 8,04 pontos percentuais, cerca de 4% — 97,7% contra 89,03% de correção.

Expectativa

Outro argumento importante, do ponto-de-vista das autoridades econômicas, seria garantir o interesse dos poupadores em caderneta de poupança, através da manutenção de taxas elevadas de correção monetária. Há ainda a preocupação marginal do Governo, que é o elevado percentual de correção dos contratos de aluguéis, hoje na faixa dos 90%, provocando oscilações bruscas no mercado e no retorno dos financiamentos do Sistema Financeiro da Habitação — SFH.

De acordo com a última previsão feita pelo Secretário Especial de Abastecimento e Preços — SEAP — Júlio César Martins, a inflação deste mês poderá ficar nos 5%, abaixo dos 5,1% de setembro do ano passado. Se o número for confirmado, o Governo terá margem para estabelecer uma pequena redução na correção monetária, que ficaria mesmo nos 6,5%.

Rentabilidade

Apesar da recuperação neste terceiro trimestre, as cadernetas de poupança continuam perdendo para a inflação no acumulado do ano — 73,4% contra 72,3% — com boas perspectivas para o último trimestre do ano. Mas, com a queda do IBV — 11% negativos no trimestre — o ouro assumiu a liderança com o investimento mais rentável, tanto no trimestre — 104,72% — como no ano — 130,43% — seguido de perto pelo dólar — 59,72% no trimestre e 111,66% no ano, aos preços de compra do mercado paralelo.

Entre os papéis de renda fixa, as debêntures lideram a rentabilidade, com 25% no terceiro trimestre e 79% no acumulado este ano, seguido pelas ORTNs, que renderam 23,7% no trimestre e 74,7% em 82. Enquanto isso, o open market continua como boa opção para dinheiros inesperados, que aguardam melhor opção de investimento: rendeu 21,1% no trimestre e 69,96% no acumulado anual.